



PORTO SECO MELHORA OPERAÇÃO LOGÍSTICA

A Multilog, de Itajaí, renova seus processos intralogísticos para acompanhar o forte crescimento do comércio internacional

Preocupada com a crescente demanda gerada pelo aumento do comércio internacional no Brasil, principalmente quanto à importação de produtos via porto de Itajaí e Navegantes, a Multilog iniciou um projeto com o intuito de melhorar e informatizar seus processos de gestão, adequar a estrutura organizacional e a intralogística.

Um dos desafios da empresa era justamente elevar a produtividade das operações do armazém, bem como de movimentação e armazenagem dos pátios de contêineres. A empresa ocupa uma área de 436.000 m², sendo somente de armazéns, onde são mantidas as cargas desovadas nos dois principais prédios, com área coberta de 73.000 m². Já 120.000 m² são dedicados à estocagem de contêineres em pátios. Para isso, é necessário administrar uma frota acima de 20 empilhadeiras de diferentes capacidades e seis equipamentos tipo “reach

stacker”, direcionados a movimentação de contêineres bloqueados nos pátios.

A meta de curto prazo prevê viabilizar a desova de no mínimo 100 contêineres por dia com materiais importados, pelo menos 160 TEU (“twenty equivalent unit”, unidade equivalente de contêineres) de 20 pés, o equivalente a descarregar e alocar nos armazéns mais de 2.400 paletes, a mesma quantidade expedida aos clientes durante os processos de nacionalização fracionada. Somente em termos de operação de portarias, esse volume representa mais de 300 veículos por dia.

Com o apoio da IMAM Consultoria, a partir de 2008 e com recente revisão no início de 2010, foram identificadas as necessidades de adequação dos processos e proposto um Plano Diretor Logístico, considerando integrar e equilibrar os processos relacionados às atividades de pátio e às atividades internas dos armazéns, de forma a evitar a criação de gargalos sistêmicos. Dentre as ações propostas em

2008, já estão implementadas o WMS (“warehouse management system”, sistema de gerenciamento de armazéns) com uso de coletores de radiofrequência e sistema de código de barras.

Processos internos

Quanto aos aspectos da logística interna dos armazéns, foram definidos novos processos de carga e descarga nas docas e a readequação do layout interno, além da revisão dos tipos de equipamentos de movimentação utilizados nos armazéns AZ 1 e AZ 2, adequados para atender essa demanda sem consequências indesejadas, como “demurrage” (sobrestadia).

O projeto de adequação teve que considerar a característica particular do negócio: a imprevisibilidade do tipo de carga a ser recebida, que exige sistemas de movimentação e armazenagem que sejam altamente flexíveis, bem como prever diversos tipos de estocagem, a partir de uma simples blocagem até um

sistema de alta densidade, e dimensionar adequadamente essas áreas.

Quanto aos processos de desova de contêineres nos armazéns e carregamento de veículos com cargas para os clientes, é importante garantir a total eficácia do processo, levando-se em conta a necessidade de altíssima precisão nos controles (que envolvem todos os aspectos legais exigidos para vistoria da Receita Federal) e ao mesmo tempo o forte volume movimentado, caracterizado por alto fracionamento.

Para um segundo momento, algumas outras possibilidades poderão ser consideradas, como o investimento na automação de processos, inclusive com equipamentos de ponta, como “sorters” e transportadores contínuos.

Estruturas drive-thru

A grande quantidade de materiais desovados requer capacidade volumétrica para sua estocagem. A opção por uma estrutura de alto adensamento, como o drive-thru,



Rogério Fortunato, superintendente da Multilog

permite estocagem confortável e com mais qualidade, ao mesmo tempo, reduz eventual necessidade de áreas no piso, que implicariam maiores custos de espaço. Essa opção se adapta a grande parte dos casos, já que o tempo médio de estocagem é relativamente alto. Segundo Wagner Salzano, gerente de projetos da IMAM Consultoria, normalmente recomenda-se uma estrutura desse tipo para estocagem de grandes lotes de um mesmo SKU com baixo giro relativo, porém no caso da Multilog, em que predominam cargas fracionadas dentro

dos contêineres, essa solução é inteligente, pois dimensiona os vãos da estrutura para acomodar o volume de um contêiner. Com isso é realizada uma “simulação” do contêiner dentro do armazém, com vantagens na gestão e controle, além da preservação do material e seu adensamento.

A Multilog iniciou em 2008 a implementação das estruturas drive-thru em seu armazém AZ 2 (hoje completo) e está implementando agora em 2010 a utilização das estruturas em seu armazém AZ 1, de maior capacidade. Esse armazém prevê compartilhar áreas com estruturas drive-thru, blocagem em auto-empilhamento ou com uso de racks autoempilháveis.

Logística de pátio

Para a logística dos pátios, a Multilog já implementou algumas importantes ações, como um layout que permite eficiência nos processos de movimentação e estocagem e, ao mesmo tempo, garante a qualidade do serviço. Diferentemente

de boa parte das empresas do segmento em retroárea, que é o caso da Multilog, o pátio possui calçamento especialmente desenhado para preservar o contêiner (e consequentemente sua carga) de impactos e eventos diversos, bem como os equipamentos “reach stacker”, permitindo maior durabilidade e redução dos custos de manutenção.

O sistema WMS, proposto no diagnóstico realizado em 2008, está em fase final de implementação nos pátios e considera a localização dos contêineres por bloco e fileira suficiente para uma identificação rápida e para vistoria da Receita Federal ou desova nos armazéns.

Visão da Multilog

“Os investimentos aplicados até aqui, tanto para os acionistas quanto para a diretoria executiva, transformam essa aplicação em qualidade diferenciada dos serviços prestados no Porto Seco Multilog”, relata Rogério Fortunato, superintendente

do Porto. “São ações que procuramos cumprir dentro do check list de procedimentos. Nosso exemplo maior neste contexto de mudanças e assertividades é o contrato que assinamos com a Roche do Brasil, o qual batizamos de Pólo Saúde, projeto que após receber a certificação pelo controle de qualidade da Roche, será nosso alvará, possibilitando um credenciamento diante de um mercado cada vez mais exigente. A busca continua desse aprimoramento recai em uma única e significativa palavra: pessoas. São elas que movimentam e desenvolvem todo o processo, por meio de treinamentos e ótimas qualificações”, completa Rogério.

Próximos passos

A Multilog prevê em seu plano diretor a ampliação da capacidade de armazenagem através da expansão dos prédios AZ 1 e AZ 2. Os outros prédios anexos, bem como a área de pátio de contêineres, também têm previsão de crescimento. []